

# Renda média das famílias chega a R\$ 2.264 e é recorde em 2025

O rendimento médio mensal das famílias brasileiras chegou a R\$ 2.264 por pessoa em 2025. Esse valor representa crescimento real – já descontada a inflação – de 6,9% em relação a 2024. É também o maior já apurado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), iniciada em 2012

O dado de 2025 representa o quarto ano seguido de alta no rendimento dos domicílios, segundo o levantamento divulgado na sexta-feira (8) pelo IBGE.



Segundo a pesquisa, 75,1% do rendimento médio mensal vem do trabalho e 24,9%, das chamadas “outras fontes”.

Para consolidar o cálculo, o IBGE apura os valores de todos os rendimentos recebidos pelos integrantes das famílias e divide pelo número de moradores do domicílio.

Além de salários e bônus, entram na conta aposentadoria, pensão alimentícia, benefício social, bolsa de estudo, seguro-desemprego, aluguel e aplicações financeiras, por exemplo.

O analista da pesquisa, Gustavo Geaquinto Fontes, explica que o trabalho tem peso “muito grande” no aumento do rendimento da população. “O valor foi puxado, em boa

parte, pelo rendimento do trabalho.”

O especialista lembra ainda que o Brasil vivenciou níveis mínimos de desemprego no ano passado, além

de reajustes anuais do salário-mínimo.

A pesquisa traz informações relativas às unidades da Federação. O Distrito Federal e estados do Sul e Sudeste lideram o ranking do rendimento domiciliar per capita.

Nas piores posições aparecem Ceará (R\$ 1.379), Acre (R\$ 1.372) e Maranhão (R\$ 1.231). Por região, o maior valor pertence ao Sul (R\$ 2.734), seguido do Centro-Oeste (R\$ 2.712) e Sudeste (R\$ 2.669). Os menores rendimentos são do Nordeste (R\$ 1.470) e Norte (R\$ 1.558) (ABr).

## Com nova NR-1, empresas passam a responder por riscos ligados à saúde mental

Adriana S. Carreira (\*)

A atualização da NR-1 marca uma inflexão relevante na forma como as empresas brasileiras devem encarar a saúde e a segurança no trabalho. Ao incluir de forma expressa os fatores de risco psicossociais no gerenciamento de riscos ocupacionais, a norma desloca a saúde mental de um campo historicamente associado ao bem-estar e à cultura organizacional para o centro da agenda de governança, risco e conformidade.

Essa mudança ocorre em um contexto que já vinha dando sinais claros de esgotamento. Em 2025, o Brasil registrou mais de 546 mil benefícios por incapacidade temporária relacionados a transtornos mentais e comportamentais. Não se trata apenas de um dado previdenciário. Trata-se de um indicativo consistente de que algo, na forma como o trabalho vem sendo estruturado, precisa ser revisto.

Durante muito tempo, questões como sobrecarga, metas desalinhadas à capacidade operacional, jornadas extensas, ambientes de pressão constante e baixa previsibilidade foram tratadas como desafios internos, muitas vezes naturalizados em nome da produtividade. A NR-1 altera essa lógica. Esses fatores passam a integrar, de maneira objetiva, o campo de atenção regulatória.

O que está em jogo não é apenas o cumprimento de uma norma. É a exigência de que as empresas conheçam, avaliem, registrem e acompanhem os riscos psicossociais com o mesmo rigor aplicado aos demais riscos ocupacionais. Isso implica método, evidência, consistência e, sobretudo, responsabilidade.

Nesse novo cenário, a gestão deixa de ser analisada apenas sob a ótica do resultado e passa a ser observada também pelas condições em que esse resultado é produzido. A forma como as metas são definidas e como os times são acompanhados ganham relevância

jurídica e regulatória.

A liderança, portanto, assume um papel ainda mais estratégico. Não se trata de transferir responsabilidade, mas de reconhecer que decisões cotidianas de gestão, muitas vezes invisíveis, são capazes de gerar impactos concretos na saúde das pessoas e, consequentemente, na sustentabilidade da operação.

Outro ponto que ganha centralidade é o uso de dados. Indicadores como absentismo, afastamentos, rotatividade, carga de trabalho e clima organizacional deixam de ser instrumentos meramente informativos e passam a compor inteligência de risco das organizações. Antecipar sinais de sobrecarga não é apenas uma boa prática, mas uma medida de prevenção.

Ao mesmo tempo, essa não é uma agenda que se resolve exclusivamente com processos, controles ou indicadores. Existe uma dimensão humana que não pode ser ignorada. O trabalho ocupa uma parte significativa da vida das pessoas, e a forma como ele é organizado tem impacto direto sobre sua saúde, suas relações e sua dignidade.

A atualização da NR-1 traz uma mensagem clara. Não é mais possível dissociar desempenho de condições de trabalho. Empresas que insistirem nesse modelo tendem a ampliar seus riscos, não apenas regulatórios, mas também operacionais e reputacionais.

Para além da norma, há uma oportunidade de construir ambientes de trabalho mais sustentáveis, onde resultado e cuidado não sejam forças opostas, mas complementares. No fim do dia, por trás de cada indicador, de cada meta e de cada relatório, existem pessoas. É justamente nelas que qualquer modelo de gestão, bom ou ruim, deixa suas marcas mais profundas.

(\*) - É Superintendente de Compliance na Actionline (<https://actionline.io/>).

## Em 2025, cerca de 18 milhões de família receberam auxílio do governo

Em 2024, a proporção era maior, 23,6%. Já em 2019, último ano antes da pandemia da Covid-19, 17,9% dos lares eram beneficiários de algum tipo de programa social. Essa diferença representa a inclusão de 5,5 milhões de famílias abrangidas por programas de ajuda em seis anos. As informações fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada na sexta-feira (8) pelo IBGE, no Rio de Janeiro.

O IBGE considerou programas federais, como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que paga um salário mínimo por mês ao idoso com 65 anos ou mais ou à pessoa com deficiência de qualquer idade. Também foram incluídas ajudas assistenciais de estados e municípios. A pesquisa mostra que de 2019 para

2020, ano da pandemia, houve aumento no número de beneficiados, ao alcançar 22,2 milhões de famílias – 31,4% dos domicílios. Nos anos seguintes, houve redução, mas sempre em nível superior ao pré-pandemia.

O analista do IBGE Gustavo Geaquinto Fontes explica que a redução na proporção de domicílios beneficiários dos programas sociais no último ano está relacionada ao mercado de trabalho aquecido. “O aumento da renda do trabalho pode impactar em menor necessidade de parte das pessoas para que tenha renda mínima e não estaria mais contemplada por programas sociais”. O especialista lembra que o nível de desemprego em 2025 foi o menor já registrado pela série histórica do IBGE, iniciada em 2012 (ABr).

## Faturamento da indústria tem recuperação e sobe 3,8% em março

O faturamento da indústria de transformação brasileira cresceu em março, indicando uma recuperação parcial da atividade industrial. Segundo a pesquisa Indicadores Industriais, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada na sexta-feira (8), o setor ainda acumula perdas na comparação com o ano passado, apesar da melhora mensal, reflexo dos juros elevados e da desaceleração da demanda.

O faturamento industrial avançou em março na comparação com fevereiro, mas continua abaixo do desempenho registrado no ano passado. Os principais números foram: Alta de 3,8% do faturamento em março em relação a fevereiro; Nível ficou 9,8% acima de dezembro de 2025; Queda acumulada de 4,8% na comparação com o primeiro trimestre de 2025.

Em nota, o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, afirma que os juros elevados continuam afetando o setor. “De lá para cá [desde o primeiro trimestre do ano passado], a demanda por bens industriais começou a perder força por causa da elevação da taxa de juros, que teve início no fim de 2024 e persistiu em 2025, contribuindo para a queda do faturamento na comparação interanual”, explicou.

Ele ressalta que juros altos encarecem o crédito e reduzem o consumo e os investimentos, diminuindo as encomendas para as fábricas. As horas trabalhadas na produção cresceram pelo terceiro mês seguido, sinalizando aumento gradual do ritmo de atividade nas fábricas. A indústria também aumentou levemente o uso de sua capacidade produtiva, mas ainda opera abaixo do nível observado no ano passado (ABr).



# NEGÓCIOS em PAUTA

lobato@netjen.com.br

### A – Recorde Histórico

O Estado de São Paulo encerrou o primeiro trimestre de 2026 com mais de 127 mil empresas abertas, consolidando o melhor resultado da série histórica da Junta Comercial para o período. O volume reforça a liderança paulista no cenário nacional e evidencia a continuidade do ciclo de expansão do empreendedorismo. O desempenho do trimestre é impulsionado pelo resultado de março, com 49.794 novas empresas, o maior número já alcançado em um único mês em 28 anos. Em comparação ao ano de 2025, houve um aumento de 21% em relação ao mesmo período e de 53,3% frente a 2024.

### B – Escala 6x1

A discussão sobre a jornada de trabalho no Brasil ganhou um novo e robusto capítulo nesta primeira semana de maio. Segundo levantamento do Instituto Real Time Big Data, sete em cada dez brasileiros são favoráveis ao fim da escala 6x1, modelo que prevê apenas um dia de descanso para cada seis trabalhados. O índice de aprovação atinge 71%, evidenciando um desejo majoritário da população pela revisão das atuais normas trabalhistas, enquanto 26% se posicionam contra a medida e 6% não souberam opinar.

### C – Renegociando Dívidas

Em dois dias, o Banco do Brasil renegociou mais de R\$ 430 milhões em dívidas de seus clientes. Desse total, destaque para as operações no

âmbito do Desenrola Empresas, nas linhas Pronampe e Procred, em que foram 1.611 operações contratadas para 1,6 mil empresas, totalizando um desembolso de R\$ 202,8 milhões. O BB oferece a seus clientes a possibilidade de renegociar dívidas diretamente pelo WhatsApp oficial do BB (61 4004-0001), com descontos que podem chegar a 90%, além de condições facilitadas de pagamento.

### D – Jurídico do Nordeste

Com identidade reformulada e escopo ampliado, o Jurídico do Nordeste será realizado nos dias 28 e 29, no Oásis Atlântico Imperial, em Fortaleza, reunindo profissionais e estudantes em torno de uma programação voltada à prática, à atualização e à leitura contemporânea do Direito. Ao longo de dois dias, o evento será estruturado em uma plenária principal e duas salas simultâneas, com conteúdos complementares distribuídos entre palestras, painéis e debates. Inscrições: (<http://www.juridicodonordeste.com.br/>).

### E – lates de Luxo

Pela primeira vez na capital fluminense, a italiana Azimut, único player internacional do setor com fábrica própria no Brasil, apresentou seu novo megaiate de 25 metros, produzido exclusivamente na planta nacional. A embarcação foi apresentada no Rio de Janeiro, na Marina da Glória, e foi desenvolvida em conjunto pelas equipes de engenharia da Itália e do Brasil. Em apenas 12 meses, desde o lançamento, já foram comercializadas 10 unidades do modelo. O iate traz elementos em

seus interiores, como mármore Carrara, além do uso de pedras nobres brasileiras e móveis com assinatura italiana. Saiba mais: (<https://www.azimutyachts.com.br/>).

### F – Mais Procurada

A Ford Ranger foi a picape zero quilômetro mais procurada do Brasil no primeiro trimestre de 2026. A informação é do Webmotors Autoinsights, ferramenta que fornece dados sobre o mercado automotivo brasileiro com base nas visitas em anúncios da plataforma por usuários de todo o país. Na sequência, entre os modelos novos, aparecem Fiat Toro (2º) e Ram Rampage (3º). Logo após surgem Ford Maverick (4º), Fiat Strada (5º), Chevrolet S10 (6º) e Toyota Hilux (7º). Ford F-150 (8º), Mitsubishi Triton (9º) e Chevrolet Silverado (10º) completam a lista.

### G – Inovação e Sustentabilidade

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) divulgou os finalistas da 26ª edição da premiação, que reúne soluções inovadoras voltadas à modernização, industrialização e sustentabilidade da construção civil. Ao todo, 96 projetos foram inscritos, distribuídos entre as categorias de mercado, pesquisa e protótipo. Agora, os finalistas avançam para a votação popular, aberta até o próximo dia 21. Participe e vote nos favoritos em: (<https://cbic.org.br/premioinovacaoesustentabilidade/votacao-publica-2026.php>).

### H – Mães Empreendedoras

Com o avanço do empreendedorismo feminino entre mães que buscam alternativas de renda, iniciativas de capacitação ganham cada vez mais relevância. É nesse contexto que a Philco abre as inscrições para a 4ª edição do programa Negócio de Mãe, projeto gratuito que vai selecionar 300 mulheres para uma jornada de formação, mentoria e apoio ao desenvolvimento de negócios. Realizado em parceria com o Instituto Phomonta, o programa é voltado para mães maiores de 18 anos, cis ou trans, que já empreendem ou desejam tirar uma ideia do papel. Saiba mais: (<https://negociodemae.philco.com.br/>).